



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS



CONGRESSO PAULISTA DE GASTROENTEROLOGIA

Análise e comparação da quantidade de sintomas e o grupo radiológico de pacientes com megaesôfago chagásico em hospital universitário de Goiás

Gabriel Baêta Branquinho Reis¹; Arthur Marot de Paiva¹; Pedro Henrique de Ávila Perillo¹; Diogo Henrique Saliba Souza²; Joffre Rezende Filho¹

1. Universidade Federal de Goiás- Goiás, Brasil.

2. Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG)- Goiás, Brasil.

PALAVRAS-CHAVE, INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Palavras-chave: Megaesôfago chagásico; doença de Chagas; grupo radiológico; sintomas no megaesôfago chagásico.

Introdução: O megaesôfago chagásico é uma das importantes manifestações clínicas da doença de Chagas (DC), com ampla sintomatologia e implicação na qualidade de vida do paciente, sendo que esses podem ser divididos 4 grupos pela classificação radiológica de Rezende. O estudo foi realizado para avaliar a correlação entre a classificação radiológica e a quantidade de sintomas que o paciente apresenta.

Objetivo: Analisar e comparar a quantidade de sintomas de pacientes portadores de megaesôfago chagásico e seu grupo radiológico.



MÉTODOS E RESULTADOS

Método: Estudo transversal retrospectivo de pacientes atendidos no ambulatório de DC do HC-UFG entre 2019 e 2008. Foi realizada a coleta de prontuários para avaliação dos sintomas já previamente definidos por ficha própria e o grupo radiológico pela classificação de Rezende. Os sintomas avaliados foram: disfagia, regurgitação, dor torácica, odinofagia, pirose, soluço, eructação, salivação, tosse noturna, obstipação, dispneia, má digestão e dor abdominal, totalizando 13 sintomas. Os dados foram tabulados e calculados utilizando o programa Excel®. Para análise estatística utilizou-se o programa SPSS Statistics®. Aprovado em comitê de ética (CAAE: 79961817.4.0000.5078).

Resultados: No total, foram incluídos 313 pacientes diagnosticados com megaesôfago chagásico, sendo 100 do grupo 1, 97 do grupo 2, 70 do grupo 3 e 46 do grupo 4. No grupo 1, a média de sintomas foi de 3.86 (± 2.38), no grupo 2 foi de 5.87 (± 2.34), no grupo 3 a média foi de 7.11 (± 2.43) e no grupo 4 foi 8.85 (± 2.57). No teste estatístico teste t de Student, foi verificada diferença significativa estatisticamente ($p < 0,05$) comparando-se a média de sintomas dos quatro grupos.



CONCLUSÃO E REFERÊNCIAS

CONCLUSÃO: No estudo, foi observado progressão entre o grupo radiológico e a quantidade de sintomas apresentados, levando o médico e a equipe multiprofissional a estarem atentos na diversa sintomatologia que o paciente pode apresentar devido a diferença terapêutica clínica e cirúrgica de cada grupo radiológico.

Referências bibliográficas:

REZENDE, J.M.. Diagnóstico das manifestações digestivas da Doença de Chagas. *Enferm. emerg*, v. 9, n. supl. 1, p. 22-27, 2007.

DIAS, E. L. F.. Doença de Chagas associada a doenças crônicas em pacientes assistidos em ambulatório de hospital universitário. *Revista Brasileira de Clinica Médica*. v 7, 84-88. 2009.

KAMIJI, Mayra Mayumi; OLIVEIRA, RB de. O perfil dos portadores de doença de Chagas, com ênfase na forma digestiva, em hospital terciário de Ribeirão Preto, SP. *Rev Soc Bras Med Trop*, 2005, 38.4: 305-9.





OBRIGADO